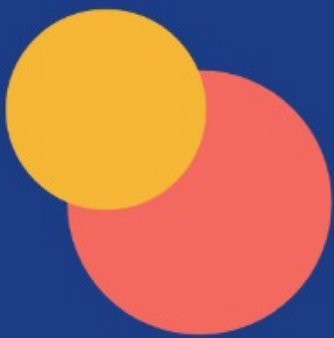




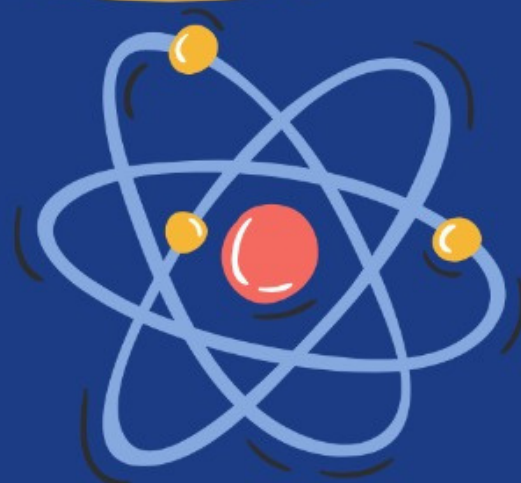
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2





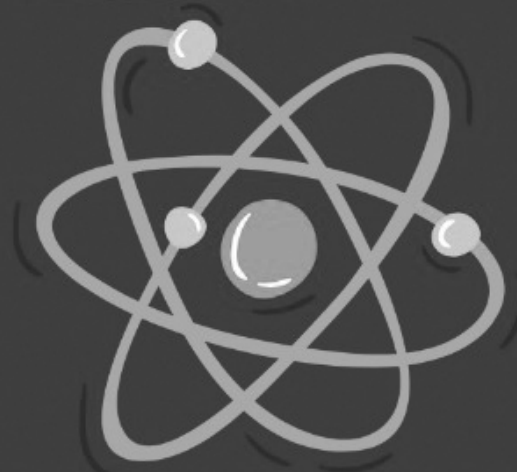
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde – Aspectos sociais – Brasil.
2. Promoção da saúde – Brasil. 3. Saúde pública – Brasil.
4. Serviços de saúde – Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

CAPÍTULO 4	52
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Joanna Beatriz de Oliveira Silva	
João Victor Alves Souto	
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	
Wilson Viana de Castro Melo	
Marcelus Brito de Almeida	
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	
Brivaldo Markman Filho	
Ary Gomes Filho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65	
 CAPÍTULO 5	 66
PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Cristina Heis	
Ariely Sartori	
Gabriela Schneider	
Vítor Augusto Fronza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77	
 CAPÍTULO 6	 78
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87	

CAPÍTULO 788

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Indira Sanders Oliveira

Xênia Maia Xenofonte Martins

Elayne Mourão Catunda Farias Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97

CAPÍTULO 898

AVALIAÇÃO DO USO DA *Punica granatum*

Silvia Lopes de Aquino Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109

CAPÍTULO 9110

LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117

CAPÍTULO 10118

REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO

Isabella Melchior de Medeiros

Daliany Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122

CAPÍTULO 11123

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL

Bárbara Luíza de Arruda Araújo

Luíza Teixeira Silva

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA NO TERRITÓRIO DA ROCINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS
NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Thaís Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

**O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA
HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

**INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS NO BRASIL

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA SUA APLICAÇÃO CLÍNICA

Jardel dos Santos Silva¹

Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP), Piracicaba, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/7368823701261385>.

Lara Pepita de Souza Oliveira²

Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP), Piracicaba, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/4115384490102123>.

Ana Csasznik³

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/7781085084242703>.

Bruna Queiroz Serrão⁴

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8043539350713465>

Paola Bitarões de Almeida⁵

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1758519539648159>

Clara Melissa Natário Martins⁶

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0853398067261743>.

Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta⁷

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9502562503477117>.

Carla Gabriela Damasceno Barbosa⁸

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3889020198837219>.

Ana Beatriz de Souza Pires⁹

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6526820849583275>.

Jeffer Haad Ruiz da Silva¹⁰

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5691218239710428>.

Esaú Tavares¹¹

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4268370100535925>.

RESUMO: A pandemia da COVID-19 afetou diversas áreas da saúde, especialmente a odontologia. Houve a necessidade da integração de diversos protocolos de biossegurança, a fim de garantir maior proteção dos pacientes e equipe odontológica, minimizando a disseminação do vírus. Uma dessas condutas é o uso do dique de borracha para isolamento absoluto do campo operatório. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão a fim de ressaltar a importância do uso do isolamento em tempos de pandemia. Realizou-se uma busca estratégica de publicações mais relevantes sobre o tema. Foram feitas buscas nas bases de dado SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico no período de 2021 e 2022. A partir desta revisão de literatura, verificou-se que partículas de aerossol gerados por brocas odontológicas podem chegar a 200 cm de distância da região em que está sendo utilizadas. Desta forma, diversas diretrizes foram abordadas e citadas na literatura como uma alternativa de minimizar a formação de bioaerossóis na prática odontológica, sendo o isolamento absoluto uma forma eficaz de reduzir em até 70% a dispersão de bioaerossóis. Desta forma, o uso do isolamento absoluto é fortemente recomendado em Odontologia, especialmente nos procedimentos em que se tenha geração de aerossóis, a fim de minimizar a disseminação do vírus.

PALAVRAS-CHAVES: COVID-19. Odontologia. Biossegurança.

ABSOLUTE ISOLATION DURING AND POST-PANDEMIC: HOW IMPORTANT IS YOUR CLINICAL APPLICATION

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has affected several areas of health, especially dentistry. There was a need to integrate several biosafety protocols in order to ensure greater protection of patients and dental staff, minimizing the spread of the virus. One of these conducts is the use of a rubber dam for absolute isolation of the operative field. The objective of this work is to carry out a review in order to highlight the importance of using isolation in times of a pandemic. A strategic search for the most relevant publications on the topic was carried out. Searches were carried out in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed and Google Scholar databases between 2021 and 2022. From this literature review, it was found that aerosol particles generated by dental drills can reach 200 cm in diameter. distance from the region in which it is being used. Thus, several guidelines were addressed and cited in the literature as an alternative to minimize the formation of bioaerosols in dental practice, with absolute isolation being an effective way to reduce the dispersion of bioaerosols by up to 70%. Thus, the use of absolute isolation is strongly recommended in dentistry, especially in procedures where aerosols are generated, in order to minimize the spread of the virus.

KEY-WORDS: COVID-19. Dentistry. Biosafety.

INTRODUÇÃO

Em 2019 e, nos dias atuais, a pandemia da COVID-19 manifestou-se como um evento sombrio, espalhando-se em quase todas as esferas da vida. Durante a pandemia, diversas consequências foram atribuídas à doença, interferindo no ciclo de trabalho de todas as áreas da saúde, especialmente a Odontologia. Assim, tornou-se necessário o conhecimento por parte dos cirurgiões-dentistas acerca dos principais aspectos da doença, a fim de minimizar a disseminação do vírus (KOCHHAR et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia da COVID-19 causou a morte de quase 15 milhões de pessoas em todo o mundo. Mudanças radicais ocorreram na odontologia durante os últimos anos, principalmente na forma de prestação dos serviços odontológicos (SALGARELLO et al., 2021). Sabe-se que a prática odontológica sempre expôs os profissionais de saúde bucal a agentes de doenças infecciosas em virtude da proximidade da boca do paciente e à realização de procedimentos geradores de aerossóis (HARREL et al., 2004). Ainda em 2020, os profissionais de saúde bucal foram incluídos na categoria de “alto risco”, de acordo com a *Occupational Safety and Health Administration* (OSHA) (OSHA, 2022). Desta forma, diretrizes e protocolos devem ser atualizados para proteção do profissional e sua equipe, bem como a biossegurança dos pacientes.

Embora existam inúmeras rotas de infecções no cenário odontológico, os aerossóis são uma das vias predominantes de transmissão de patógenos, incluindo a SARS-CoV-2 (PENG et al., 2020). Em virtude na maioria dos procedimentos odontológicos produzirem grande quantidade de aerossóis, medidas foram descritas na literatura a fim de minimizar a possível disseminação do vírus. Uma das alternativas é o isolamento absoluto do campo operatório com dique de borracha, sendo eficaz na redução dos aerossóis em 78%, de acordo com alguns trabalhos (COCHRAN, MILLER, SHELDRAKE, 1989; YOON et al., 2020). Assim, este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão acerca da importância do isolamento absoluto em procedimentos odontológicos, a fim de minimizar a produção de aerossóis e disseminação do vírus da COVID-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Procedimentos geradores de bioaerossóis

Diversos procedimentos de rotina são capazes de produzir aerossóis em ambientes de saúde (COULTHARD, 2020; WEISSMAN & RADONOVICH, 2020). Em odontologia, as partículas microbianas são produzidas pelas peças de mão de alta velocidade e pelo jato de ar que os acompanha. Além disso, os aerossóis podem ser produzidos por dispositivos ultrassônicos e seringas de ar/água (COULTHARD, 2020). Após o surto da COVID-19, maior atenção foi destinada aos procedimentos odontológicos, uma vez que os bioaerossóis parecem ser um dos muitos riscos intrínsecos que a os cirurgiões-dentistas podem enfrentar (HARREL, MOLINARI, 2004) – Imagem 1.

Imagem 1: Na imagem acima pode ser observado a quantidade de aerossol que pode ser produzida durante tratamentos restauradores.



Fonte: Silva, 2022

Diversos trabalhos foram conduzidos com a finalidade de estudar a distância que os aerossóis podem alcançar durante um procedimento odontológico. Um estudo clássico realizado por Miller et al (1995) observou que as partículas de aerossol gerados por brocas odontológicas de alta potência e dispositivos ultrassônicos podem se transmitir a cerca de 200cm de distância da região em que estão sendo produzidos. Desta forma, diversas diretrizes foram abordadas e citadas na literatura como uma alternativa de minimizar a formação de bioaerossóis na prática odontológica, tais como: raspagem manual, remoção quimioquímica da cárie, técnica restauradora atraumática, utilização de enxaguatório nos pré-procedimentos e uso do dique de borracha para isolamento do campo operatório (LI et al., 2004; JAMAL et al., 2020).

Dique de borracha no isolamento absoluto e sua eficácia no controle aerossóis

A primeira referência do uso do dique de borracha em odontologia foi há mais de 150 e, hoje, é aceito como padrão de atendimento, sempre que possível, em procedimentos restauradores e endodônticos (WINKLER, 1991). Sabe-se que uma das razões mais claras do uso do dique de borracha é a proteção das vias aéreas do paciente da aspiração acidental ou deglutição de instrumentos e agentes de irrigação (PATEL, HAMER, 2021). Nos últimos 10 anos já foi constatado que os cinco instrumentos mais comuns a serem engolidos acidentalmente são: limas, brocas, chaves de implante, materiais obturadores e pontas de ultrassom. Tais acidentes podem ser minimizados através do uso do dique de borracha, sucção de alta potência e boa manutenção dos equipamentos (HOPPENBROUWERS, 2022).

Além de diminuir os riscos de acidentes durante os procedimentos odontológicos, o dique de borracha também garante o isolamento asséptico dos dentes em tratamento. Na imagem 2 pode ser observado que o dique de borracha isola os dentes da cavidade oral, portanto, diminui-se a quantidade de bioaerossóis formados. Esse aspecto é extremamente relevante para endodontia, uma vez que o prognóstico do tratamento depende da eliminação da infecção endodôntica (SOCIEDADE EUROPEIA DE ENDODONTIA, 2019).

Imagem 2: Observe como o dique de borracha isola o elemento dentário a ser tratado da cavidade oral, minimizando o risco de contaminação por aerossol.



Fonte: Silva, 2022

Uma revisão sistemática realizada por Samaranayake et al (2020) avaliaram os dados de 108 participantes (40 pediátricos e 68 adultos) inscritos em quatro ensaios clínicos, descrevendo a eficácia do isolamento absoluto com dique de borracha na redução de aerossóis. Os autores verificaram que em quase todas as configurações experimentais, os aerossóis foram gerados através de peças de mão de alta e baixa velocidade durante procedimentos restauradores. Os dados evidenciaram até 90-98% a eficácia do dique de borracha na prevenção da propagação de aerossóis em procedimentos odontológicos. Um estudo mais antigo realizado por Samaranayake, Reid e Evans (1989) observaram a redução de até 70% nas partículas no ar, em torno de 1m de distância da área em que o procedimento estava sendo realizado, em consequência do uso do dique de borracha. Quando os armários foram avaliados (localizados a 3 metros de distância do campo operatório), a quantidade de aerossóis foi insignificante.

Além do uso do dique de borracha, alguns trabalhos tem evidenciado eficiência no controle disseminação do vírus quando o isolamento absoluto foi associado com o bochecho de agentes antissépticos. Um estudo baseado em saliva em dois pacientes descobriu que o enxaguatório bucal com clorexidina (0,12%, 15ml) por um período de 30s leva a uma queda nos níveis de carga viral por 2 horas após o gargarejo. No entanto, ainda se tem questionado essa conduta (YOON et al., 2020). Uma revisão realizada por Carrouel et al. (2021) evidenciou a necessidade de mais ensaios clínicos para fornecer evidências de qualidade relacionadas às propriedades de antivirais de outros colutórios comerciais, como a PPV-I (Iodopovidona), ciclodextrina, peróxido de hidrogênio, óleos essenciais e cloreto de cetilpiridínio. Desta forma, a literatura sugere, com base nos achados em ensaios clínicos e

demais trabalhos que o isolamento absoluto do campo operatório com dique de borracha, durante procedimentos odontológicos é uma forma eficiente de suprimir a formação de aerossóis. O dique de borracha diminui a contaminação salivar, sérica e sanguínea (AL-AMAD et al., 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em busca estratégica de publicações mais relevantes sobre o tema a ser abordado “Isolamento absoluto durante e pós-pandemia: qual a importância da sua aplicação clínica”. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “Dentistry” “Rubber Dam” e “COVID-19”. O operador booleano utilizado foi “AND”. Foram feitas buscas nas bases de dado SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (U. S. National Library of Medicine) e Google Acadêmico no período de 2021 e 2022. Para compor o trabalho adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e completo para leitura, publicações em Inglês e Português, no período pré-estabelecido. Como critérios de exclusão adotaram-se os critérios: trabalho não disponível na íntegra, estudo em idiomas além dos pré-estabelecidos, e que apresentaram fuga de tema.

CONCLUSÃO

As diretrizes de biossegurança em odontologia foram modificadas nos últimos anos, reforçando a importância de manter os mais rigorosos protocolos de infecção cruzada, a fim de proteger os pacientes e a equipe odontológica. Atualmente, sabe-se que uma das formas mais eficazes de minimizar a contaminação por aerossóis é o uso do dique de borracha para isolar o campo operatório. No entanto, há a necessidade de mais pesquisas dentro deste campo para melhores esclarecimentos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

HARREL, STEPHEN K.; MOLINARI, J. Aerosols and splatter in dentistry: a brief review of the literature and infection control implications. **The Journal of the American Dental Association**, v. 135, n. 4, p. 429-437, 2004.

Occupational Safety and Health Administration Covid-19 Control and Prevention—Dentistry Workers and Employers. [(accessed on 19 Jun 2022)]; Available online: <https://www.osha.gov/coronavirus/control-prevention/dentistry>.

SALGARELLO, S. et al. The New Normalcy in Dentistry after the COVID-19 Pandemic: An Italian Cross-Sectional Survey. **Dentistry journal**, v. 9, n. 8, p. 86, 2021.

SAMARANAYAKE, L.P., REID, J., e EVANS, D. The efficacy of rubber dam isolation in reducing atmospheric bacterial contamination. **Journal of Dentistry for Children**, v.56, n.6, p.442-444,1989.

YOON, J.G. et al. Clinical significance of a high SARS-CoV-2 viral load in the saliva. **Journal of Korean medical science**, v. 35, n. 20, 2020.

CARROUEL, F. et al. Antiviral activity of reagents in mouth rinses against SARS-CoV-2. **Journal of dental research**, v. 100, n. 2, p. 124-132, 2021.

KOCHHAR, A.S. et al. Dentistry during and after COVID-19 pandemic: pediatric considerations. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 13, n. 4, p. 399, 2020.

JAMAL, M., et al. Overview of transnational recommendations for COVID-19 transmission control in dental care settings. **Oral diseases**, 27, pp.655-664, 2021.

LI, R. W. K. et al. Severe acute respiratory syndrome (SARS) and the GDP. Part II: implications for GDPs. **British dental journal**, v.197, n.3, p:130-134, 2021.

COULTHARD, P. Dentistry and coronavirus (COVID-19)-moral decision-making. **British Dental Journal**, v.228, n.7, p:503-505, 2020.

HARREL, S.K. & MOLINARI, J. Aerosols and splatter in dentistry: a brief review of the literature and infection control implications. **The Journal of the American Dental Association**, v. 135, n.4(4), p:429-437, 2004.

MILLER, R.L. Characteristics of blood-containing aerosols generated by common powered dental instruments. **American Industrial Hygiene Association Journal**, v.56, n.7, p:670-676, 1995.

WEISSMAN, D.N. et al. COVID-19 and risks posed to personnel during endotracheal intubation. **Jama**, v.323, n.20, p: 2027-2028, 2020.

Winkler, R.S.C. Sanford Christie Barnum--inventor of the rubber dam. **Quintessence**, v.42, n.3, p:483-486, 1991.

HOPPENBROUWERS R. Open wide: the risks of swallowed or inhaled dental instruments. 2019. Available at <https://dentistry.co.uk/2019/10/23/open-wide-risks-inhaled-swallowed-dental-instruments/> (accessed Jun 2022).

European Society of Endodontology (ESE) developed by:, Duncan HF, Galler KM, Tomson PL, Simon S, El-Karim I, Kundzina R, Krastl G, Dammaschke T, Fransson H, Markvart M, Zehnder M, Bjørndal L. European Society of Endodontology position statement: Management

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatias 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48

Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146

Força e flexibilidade 66

Formação de biofilme 147, 153

Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157

Gelatinase 137, 138

Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122

Hemólise 137

Hipertensos 53

Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237

Idosos 67, 70

Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87

Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208

Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149

Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234

Infecções resistentes 148

Infecções virais 53

Influência da mídia 78, 80

Instituições de saúde 53, 54, 164

Intervenção nutricional 88, 96

Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92

Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85

Metástase 24, 99, 105

Método contraceptivo 41, 45

Microbiota intestinal 147

Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117

Movimentos corporais 66, 75

Mudanças biológicas 66, 67

Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 